

# Novo coordenador do Sindieletro quer ampliar a organização

Foto: Benedito Maia

Em junho a nova diretoria do Sindieletro tomou posse assumindo grandes desafios como a renovação da defesa dos direitos dos trabalhadores. Para consolidar este objetivo, a nova diretoria mescla a juventude e a experiência das novas e antigas lideranças eleitas. Disposição para o trabalho é que não falta. Que o diga Wilian Vagner Moreira, 29 anos, diretor do sindicato desde 2000 e agora o novo coordenador-geral do Sindieletro. Nesta entrevista ele analisa as expectativas e os desafios da nova direção.

**Chave Geral**– Qual a importância da eleição da nova diretoria do Sindieletro?

**Wilian Vagner**– *Mais uma vez a categoria reconheceu a importância e a força do Sindieletro. Agradecemos o apoio e faremos o melhor possível para avançar em nossas lutas. Os trabalhadores entendem que com uma diretoria composta por lideranças novas e também mais experientes, vamos ter mais força para conseguir contrapor os ataques da Cemig contra a organização sindical.*

**CG**– Quais as expectativas e os grandes desafios da nova direção?

**Wilian Vagner**– *Vamos continuar a gestão cutista, com muita disposição para defender os direitos dos trabalhadores. A Cemig*



Wilian Vagner é o novo coordenador-geral do Sindieletro

*ig tenta retirar nossas conquistas, como no caso da compra do anuênio. O grande desafio é intensificar as mobilizações para reverter este quadro e outros. A avaliação de desempenho não pode ficar nos moldes em que foi feita, já que não garante reconhecimento justo por tempo de trabalho ou por merecimento técnico. Precisamos melhorar as formas de mobilidade do PCR para garantir, de fato, valorização na carreira.*

**CG**– Qual o planejamento do Sindieletro para os próximos três anos?

**Wilian Vagner**– *O planejamento para o segundo semestre deste ano já começou a ser discutido. Na reunião do Conselho Deliberativo do Sindieletro, nos próximos dias 23 e 24, vamos priorizar as atividades até o final do ano. É um momento de muita luta, com a Campanha Salarial, discussão do plano odontológico, avaliação de desempenho e eleições majoritá-*

*as e parlamentares. Devemos adequar o planejamento, discutindo os próximos três anos, porque só assim conseguiremos antever as práticas da Cemig, nos mobilizando para garantir e ampliar os nossos direitos.*

**CG**– Outro embate em continuidade será o acesso do sindicato aos locais de trabalho, principalmente nas usinas...

**Wilian Vagner**– *Apesar de ser uma empresa séria, com investimentos no exterior, a Cemig desrespeita as normas internacionais e inviabiliza o acesso do sindicato a seus trabalhadores. Queremos que reveja esta posição e respeite de fato as leis trabalhistas como respeita as leis do mercado. É inadmissível que uma empresa como a Cemig impeça os dirigentes do Sindieletro de entrarem em suas usinas e outros locais de trabalho. Não queremos ter acesso às turbinas ou às salas de controle, mas queremos poder conversar com os trabalhadores em um espaço se-*

*guro, passando informações, recebendo denúncias e esclarecendo dúvidas. Este é o papel fundamental do sindicato: a organização dos trabalhadores e o diálogo com eles no seu dia-a-dia.*

**CG**– Como avalia também as tentativas da Cemig de isolar o Sindieletro?

**Wilian Vagner**– *A empresa tenta dividir sindicato e trabalhadores, mas a Cemig precisa entender que o sindicato nada mais é que o conjunto dos trabalhadores, não é um terceiro elemento nesta relação. Ou seja, é a entidade responsável pela organização dos trabalhadores. O sindicato é o trabalhador ou o trabalhador é o sindicato, somos só uma ferramenta que a categoria tem para se organizar.*

**CG**– Como será a atuação com os terceirizados?

**Wilian Vagner**– *Para o Sindieletro a mobilização se caracterizava pela busca dos direitos dos trabalhadores da Cemig. Agora esta luta ganha novo fôlego com a adequação do seu Estatuto para representar legalmente os terceirizados. É uma luta árdua, porque existem os interesses dos donos de empreiteiras e do sindicato patronal que não querem um sindicato de tradição, força e luta negociando com eles. Querem negociar com os mesmos sindicatos que não representam os trabalhadores e existem só para arrecadar o imposto sindical. O Sindieletro, ao contrário, quer realmente a representação dos terceirizados*

*para buscar direitos mínimos que lhes garantam dignidade.*

**CG**– A nova diretoria já assume prestes a iniciar a Campanha Salarial. Quais as expectativas para este ano?

**Wilian Vagner**– *Nossa data-base é novembro, mas não dá para começarmos as negociações em outubro. Essa será uma campanha muito difícil devido à conjuntura de inflação baixa e a postura da Cemig de dificultar o diálogo. Buscaremos aumento real, aumento da PR e conquistas para toda a vida dos trabalhadores. Para isso é fundamental que a categoria se mobilize. Outro ponto importante é a questão de saúde e segurança já que no ano passado foram 12 mortes, principalmente de terceirizados. Não dá para continuar com a média de uma morte por mês. Esses assuntos devem ser discutidos com a categoria que apontará os eixos da Campanha Salarial e a pauta de reivindicações.*

**CG**– Qual seu recado para os eletricitários antes da próxima Campanha Salarial?

**Wilian Vagner**– *Os trabalhadores devem estar o tempo todo interligados com o Sindieletro, porque o momento é de adversidade e ganância da empresa para retirar nossos direitos. Hoje, se compra o anuênio, amanhã pode-se retirar outros direitos, por isso cada eletricitário deve assumir o compromisso de participar das setoriais e das assembleias para, juntos, fortalecermos a nossa luta.*

**OS TELEFONES DO SINDIELETRO MUDARAM**

Coloque em sua agenda os novos números

**GERAL**  
(31) 3238.5000

**FAX**  
(31) 3238.5049

## FALA TRABALHADOR

Fotos: Alex Fabiano



Tive a oportunidade de trabalhar com ele e pude perceber sua liderança natural. Por causa disso,

ele será capaz de ocupar a coordenação geral com muita tranquilidade e só temos a ganhar durante a gestão dele. Por ser jovem, o Wilian trará idéias novas e irá ousar mais, aumentando a participação dos trabalhadores nas decisões do Sindieletro. Sua experiência como diretor de base em Paracatu também irá contribuir para sua administração, já que lá ele conseguiu superar as dificuldades e manter um ambiente bem organizado, graças à sua representatividade política. Estamos bem representados, através do Wilian Vagner. Mas ele também terá muitos desafios pela frente, já que a Cemig tem mantido uma postura de enfraquecer, cada vez mais, a atuação do sindicato. Prova disso são as tentativas de negociação diretamente com os trabalhadores. Isso desqualifica a representação sindical. Basta vermos o exemplo da compra do anuênio. Para superar essas dificuldades, a categoria terá que se mobilizar e apoiá-lo porque, ao que tudo indica, a empresa continuará avançando sobre nossos direitos.

**Mário Ferreira da Silva,  
Técnico de operação do sistema  
elétrico – COD / Norte**



Pelo que sei, o Wilian é um homem dinâmico, aguerrido e inteligente. Tive a

oportunidade de conhecê-lo, enquanto trabalhei na cidade de Paracatu e aqui em Montes Claros. Por causa deste contato, sei que ele tem capacidade para ter sucesso nessa nova empreitada, e o Sindieletro só tem a lucrar com essa pessoa que enxerga longe. O Wilian tem uma mentalidade nova e conhece a história do sindicato. Acredito que seu maior desafio será melhorar a comunicação da entidade com a categoria. É preciso fazer com que as informações cheguem à base, de forma mais eficaz. Atualmente, falta corpo-a-corpo com o trabalhador. É preciso fazer com que todos se envolvam nas decisões políticas, tenham opiniões próprias e pensem nos assuntos realmente importantes. Essa capacidade de expressão de cada um faz toda a diferença no movimento sindical. Com sua experiência, o Wilian poderá proporcionar isso. No mais só tenho a parabenizá-lo e quero desejar muita sorte nessa nova etapa.

**Vanderlei Lopes Bahia,  
Técnico de distribuição de  
energia – DO/EM –  
Montes Claros**

### Errata

Ao contrário do que foi publicado na matéria “Justiça garante pagamento do tempo de deslocamento”, publicada no Chave Geral 461, de 23 a 29 de maio de 2006, o trabalhador Pedro Allan Kardek Luiz, não falou que “com esta decisão não iremos mais trabalhar de graça”. Em contato telefônico com a Assessoria de Comunicação, Pedro Allan Kardek solicitou a correção, mas reafirmou que tal decisão judicial “é uma conquista dos trabalhadores”.

# Odontoprev é escolhida para gerir plano odontológico

Depois de uma concorrência com 20 operadoras, a Odontoprev foi escolhida para administrar o plano odontológico dos trabalhadores da Cemig, que poderá custar de R\$5,00 a R\$20,00 por grupo familiar

A comissão que estava à frente do processo de seleção chegou à conclusão de que a instituição é a mais indicada para gerir o serviço, levando-se em consideração preço, atendimento e coberturas. O valor estimado da mensalidade será de R\$5,00 a R\$20,00 por grupo familiar. Com a implantação do Plano Odontológico, o teto de reembolso do Prosaúde Integrado (PSI) de cada trabalhador será reduzido em R\$295,00, a partir de janeiro de 2007. O plano será compulsório, ou seja, os trabalhadores serão obrigados a aderir-lo.

Para Cláudia Ricaldoni, diretora de Relações com os Participantes da Forluz, ninguém pode ser forçado a pagar pelo serviço, porque esta condição não está expressa no Acordo Coletivo Específico do PSI. Também existe a possibilidade da inversão da tabela vigente do PSI, já que pessoas mais idosas, normalmente, utilizam menos os serviços odontológicos. A idéia é que os aposentados pagem menos porque, na maioria das vezes, ele têm menos dependentes. Segundo Arcângelo Eustáquio Queiroz, membro do comi-

tê do PSI, “o plano não cobrirá todos os procedimentos, e, nos casos não cobertos, a conta é toda do participante. Além disso, haverá co-participação de 10 a 30%, em alguns procedimentos”.

Como existem dúvidas e críticas à vários aspectos do Plano que está sendo proposto e com o objetivo de resguardar os trabalhadores de possíveis aborrecimentos no futuro, o Sindieletro quer iniciar um amplo diálogo com a categoria. “Não deve haver atropelos neste processo. A decisão não é unilateral, e tudo se dará com a concordância dos trabalhadores, que precisam conhecer o serviço que irão pagar”, afirma Wilian Vagner, coordenador-geral.

Ele também ressaltou que não podem acontecer mudanças no PSI sem que seja realizada assembléia para que os trabalhadores possam deliberar, conforme prevê o Acordo Coletivo. O Sindieletro irá criar um calendário de reuniões setoriais e assembléias para discutir a questão com os trabalhadores. A subseção do Dieese irá colaborar para que a análise dos valores seja feita de forma detalhada.



Foto: Benedito Maia

Plano proposto pela Cemig deverá ser avaliado pela categoria

## Ações sobre periculosidade podem ser acompanhadas pelos trabalhadores

Os eletricitários que ingressaram com ação solicitando o pagamento do adicional de periculosidade sobre o valor total da remuneração e não apenas sobre o salário podem acompanhar a tramitação do processo pela internet.

Os dados sobre o processo (grupo em que o trabalhador foi cadastrado e endereço eletrônico para fazer a consulta) poderão ser obtidos no Departamento Jurídico do Sindieletro pelo

telefone (31) 3238.5000.

Há um ano o Sindieletro ingressou com ações em grupo, apresentadas através da substituição processual. A reivindicação é que seja cumprido o enunciado 191 do Tribunal Superior do Trabalho (TST). A nova portaria determina que o cálculo do adicional de periculosidade seja feito sobre a remuneração total e não sobre o salário-base como é feito atualmente pela Cemig.

A assessora Jurídica do Sindieletro, Rosângela Carvalho, explica que por causa dos recursos apresentados pela Cemig, as ações terão tramitação demorada. “O sindicato estuda outras medidas para garantir os direitos dos trabalhadores em relação ao adicional de periculosidade”, antecipa. Os processos deverão ser julgados pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e, havendo recurso, pelo Tribunal Superior do Trabalho.

# Trabalho precário e acidentes marcam Luz Para Todos em Minas

Foto: Benedito Maia

No último dia 10, o eletricista Clayton Nascimento, 28 anos, morreu com uma descarga elétrica em Lagoa Formosa – Triângulo Mineiro – nas obras do Programa Luz para Todos. Apesar da Cemig informar no relatório do acidente que Clayton fazia parte da equipe da Empreiteira Engelminas, subcontratada pela Construtora Odebrecht, há informações de que o trabalhador prestava serviços para a empresa Conelt.

Pela denúncia, o serviço que seria executado pela Cemig foi terceirizado para a Odebrecht, que quarteirizou para Engelminas e que “quinteirizou” para a Conelt. Clayton morreu e outros trabalhadores estão expostos aos riscos nos canteiros de obras do Programa Luz para Todos em diversas regiões de Minas.

Para as obras do Programa, a Cemig dividiu o Estado em quatro regiões atendidas pelas empreiteiras Odebrecht, Andrade Gutierrez e a Queiroz Galvão. Como as contratadas vêm da construção civil, o resultado é desastroso para consumidores e trabalhadores.

O diretor de Terceirizados do Sindieleto, Carlos Alberto de Almeida (Gonzaguinha) diz

que pela Lei de Licitações, a Cemig é co-responsável por todos os problemas gerados pelas contratadas. “Mas a Cemig não tem nenhum controle sobre as empreiteiras, que estão a vontade para prestar serviço de baixa qualidade e para pagar salários de R\$ 400,00 para um eletricista trabalhar em condições sub-humanas”, avalia.

Gonzaguinha disse que o Sindieleto não aceitará esta omissão da Cemig e das empreiteiras. “Não vamos permitir que brinquem com a vida do trabalhador e denunciaremos todos os acidentes às autoridades e através de ações judiciais”, adverte.

## Denúncias na Região Norte

O Sindieleto já denunciou as irregularidades da Odebrecht na região Norte. A empreiteira subcontrata empresas que não cumprem as obrigações trabalhistas e impõe um ritmo de trabalho acelerado às equipes. Vários acidentes ocorrem, mas não são informados ao sindicato. O coordenador da Regional Norte do Sindieleto, Alex Fabiano, ressalta que os terceirizados trabalham sem o devido conhecimento sobre as redes e equipamentos que estão sendo manobrados, o que os



Empreiteiras contratadas pela Cemig para as obras do Luz para Todos sublocam serviços em Minas

expõe ao risco e exploração.

“Os terceirizados atuam pulverizados e ainda não mantêm contato efetivo com a Regional do Sindieleto”, lamenta. Para o diretor, os eletricitários da Cemig têm um papel fundamental na organização dos terceirizados. “Além de fiscalizar as condições de trabalho, nós da Cemig podemos ajudar muito na organização destes trabalhadores, informando as irregularidades para o sindicato e conscien-

tizando os terceirizados sobre seus direitos”, defende.

Além do risco de acidentes, o Sindieleto recebe denúncias de acomodação dos trabalhadores em acampamentos improvisados, sem condições de higiene e segurança. Há 15 dias o sindicato foi informado que havia um grupo de 10 eletricistas trazidos de Alagoas pela empreiteira paulista Tratex, vivendo em acampamento precário no município de Olhos D’água. Há

três meses sem receber o salário, eles não tinham como voltar ao Estado de origem.

Com a intervenção da Delegacia Regional do Trabalho, os terceirizados receberam o acerto da empreiteira intermediária e voltaram para casa. Um eletricista da Cemig disse que a passagem da Tratex pela região de Bocaiúva se assemelha a de outras subcontratadas. O breve treinamento das equipes é oferecido em postes nos arredores do município e ao final do contrato deixam dívidas com os trabalhadores e com comerciantes locais.

## Recurso de senadores adia o fim do fator previdenciário

A apresentação de um recurso assinado por nove senadores adiou a aprovação do PLS nº 296/03, do senador Paulo Paim (PT/RS), que extingue o fator previdenciário. O projeto que já havia sido aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, em decisão terminativa, poderia ser apreciado diretamente pela Câmara dos Deputados sem ir ao plenário do Senado.

Com o recurso, apresentada em maio, foi determinada a apreciação da matéria em plenário, estendendo o prazo de tramitação do PLS por tempo indeterminado. Antes de ser enviado à Câmara, o projeto terá que ser apreciado em cinco sessões do Senado e, se houver alguma emenda, voltará à Comissão de Assuntos Sociais.

O fator previdenciário é o índice utilizado para o cálculo de aposentadorias e que reduz o

valor do benefício de acordo com a idade do requerente – quanto mais jovem, menor será o benefício. O fator foi introduzido na reforma da Previdência de 2003, pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, reduzindo os benefícios em até 30%, no caso dos homens, e 35%, no caso das mulheres. O PLS de Paim modifica a forma de cálculo dos benefícios da Previdência Social.

Depois de tentar convencer os senadores a retirar o re-

curso, o senador Paulo Paim considera que há má vontade de lideranças da Casa, o que estaria forçando o adiamento da tramitação da matéria que tramita desde 2003. “De qualquer modo, se quiserem que ela vá ao plenário, sou a favor de um amplo debate, porque o assunto interessa a todos os trabalhadores, inclusive aos mais pobres, que sairão mais prejudicados por esse atraso na votação”, enfatizou.

## Segurança é prioridade

O diretor de Saúde e Segurança do Sindieleto, Jairo Nogueira, acredita que o respeito à vida é um dos pontos centrais da Campanha Salarial dos Terceirizados. “Nas reuniões da DRT vamos defender melhores condições de trabalho. Hoje a situação é praticamente de trabalho escravo. Não podemos permitir que a Cemig e as empreiteiras tenham lucros absurdos sem se preocupar com a vida do trabalhador”, diz.

# Eletricitário é eleito novo presidente nacional da CUT

Além de eleger a nova diretoria executiva da entidade, 9º Concut também abriu espaço para debates em torno do atual cenário político e movimento sindical no Brasil e no mundo

Foto: Marcelo Borges

Com 68,4% dos votos, Artur Henrique da Silva Santos foi eleito o novo presidente da CUT, para o triênio 2006/2009. Eletrotécnico e sociólogo, ele se lançou no movimento sindical em 1983, quando se tornou conselheiro representante dos trabalhadores na Companhia Paulista Força e Luz. Artur também ocupou o cargo de diretor executivo do Sindicato dos Eletricitários de Campinas, em 1987, e foi secretário-geral da Central, na última gestão.

“Artur é um companheiro que sabe da importância de se manter a CUT independente e quer lutar em defesa dos trabalhadores”, comenta Marcelo Borges, um dos diretores do Sindieletro presentes ao 9º Concut, que aconteceu entre os dias 5 e 9 deste mês.

Outro ponto importante do evento foi a discussão em torno da reeleição do presidente Lula. A maioria dos 2.593 delegados participantes decidiu que a CUT deve apoiar o petista nas próximas eleições. Em palestra, Luiz Dulci, secretário-geral da Presidência da República, disse que “a aprovação popular ao atual governo mostra que a sociedade tem reconhecido os avanços alcançados durante o mandato e a superação da maldita herança Tucana”.

Para Borges, ter participado do evento foi importante porque proporcionou um intercâmbio de experiências de várias sindicatos brasileiros e internacionais. “Percebemos que outras categorias têm as mesmas lutas que as nossas, em relação à terceirização e redução da jornada de trabalho, por exemplo”, comenta.

O Concut também proporcionou o



Concut discutiu organização sindical e as principais lutas da classe trabalhadora

debate sobre a criação de uma política de geração de emprego e renda, como instrumento de desenvolvimento nacional no Brasil.

Em relação ao setor elétrico, o evento colocou em discussão a aposentadoria especial para os eletricitários, a luta contra as privatizações e a instalação imediata de uma CPI para investigar vendas de companhias energéticas. Além disso, também foi reforçada a necessidade da aprovação do projeto de lei 337/2004, que propõe mudanças no papel das agências reguladoras como a Aneel. O objetivo é incluir a participação dos trabalhadores nestes órgãos.

“O Congresso foi uma ótima oportunidade de conhecer vários instrumentos de luta dos trabalhadores. É muito grati-

ficante participar destas discussões, no momento em que as centrais sindicais foram reconhecidas juridicamente pelo governo”, conta Franklin Moreira Gonçalves, diretor do Sindieletro e secretário de energia da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU).

## Novidade

Durante o Concut, foi lançado o livro “Hora Extra – o que a CUT tem a dizer sobre isso”, que mostra a visão de homens e mulheres sobre esta prática tão comum no Brasil e já rejeitada em vários países. A publicação, que traz um estudo inédito no país, prova que o crescimento econômico não gera empregos automaticamente em razão do prolongamento da jornada de trabalho.

## Plínio Arantes é o novo Diretor de Relações com os Participantes da Forluz

A Forluz divulgou o resultado da eleição para a Diretoria de Relações com os Participantes (DRP) e Conselhos Fiscal e Deliberativo da entidade. A Chapa I composta por representantes da AEA, Sindieletro e Senge venceu a disputa para os três cargos. Plínio Arantes é o novo diretor de Relações com Participantes, tendo como suplente Cláudia Ricaldoni. A Chapa I para a DRP recebeu 5.639 votos, contra 1.758 da Chapa 3.

Para o Conselho Deliberativo foi eleito Wilian Vagner, atual coordenador-geral do Sindieletro, sendo o suplente José Valentim Lino. Já para o Conselho Fiscal, foi eleito José Renato Barbosa e como suplente Raul Otávio da Silva Pereira. A Chapa I para os Conselhos Deliberativo e Fiscal foi eleita por 4.192 votos, contra 3.113 da Chapa 3.

A eleição da Chapa I para a DRP e Conselhos mostra a representatividade e confiança dos eletricitários em suas entidades representativas, fortalecendo a ação do Sindieletro, Senge e AEA junto da direção da Fundação.

Joaquim Sávio de Mendonça e Augusto César da Silva são os novos sucessores do Conselho Deliberativo. Já José Marcos Lopes ocupará o cargo do sucessor do Conselho Fiscal.

